

HAROLDO HOLLANDA

Sarney e o Planalto 1 FEV 1996

O comentário é feito em surdina em grupos muito identificados com o pensamento político do Palácio do Planalto: o poder que o senador José Sarney exibe nos dias atuais tem prazo marcado para ser reduzido no início do próximo ano, quando estará deixando a presidência do Senado. Os governistas acusam Sarney de ter criado mais dificuldades e embaraços políticos do que facilidades ao trabalho do Governo. E atribuem tudo isso a sua intenção de se candidatar à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Sarney se defende junto aos seus amigos, dizendo que na presidência do Senado nada mais tem sido do que um simples cumpridor do seu Regimento Interno. Jamais deixou engavetado qualquer projeto, como aconteceu muito no passado. Cumpridos os prazos regimentais qualquer que seja o projeto é co-

locado na Ordem do Dia para ser votado, o que frequentemente desagrade o Planalto.

Essa situação, observada do ponto de vista do interesse político estrito do Palácio do Planalto, está fazendo com que o Governo reveja toda sua estratégia, no propósito de tentar influir na escolha do próximo presidente do Senado. O Governo não quer simplesmente ter um aliado naquele importante e estratégico posto político. Ele deseja ter ali, acima de tudo, um político de sua confiança direta, perfil ao qual não se ajustaria o senador Jader Barbalho, líder do PMDB, como candidato em potencial à presidência do Senado. Acontece que mantidas as atuais regras do jogo, com o PMDB como a bancada majoritária, não há como excluir da disputa o líder daquele partido. Só que Jader é visto como a continuidade de Sarney.